



Colaboração de bibliotecários em equipas de investigação em saúde

Maria Luz Antunes, Instituto Politécnico de Lisboa (IPL), Portugal, <https://orcid.org/0000-0003-0942-7601>

Carlos Lopes, Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), Portugal, 0000-0002-6440-4739

Maria Manuel Borges, Universidade de Coimbra (UC), Portugal, <https://orcid.org/0000-0002-7755-6168>

DOI: <https://doi.org/10.62758/re.305>

RESUMO

Introdução: O bibliotecário tem adotado estratégias que refletem a sua relevância profissional, podendo incorporar os seus conhecimentos na investigação. A colaboração em projetos de investigação em saúde, académicos ou clínicos, é um objetivo em desenvolvimento. **Objetivos:** Identificar a perceção das competências dos bibliotecários sobre a sua colaboração em equipas de investigação em saúde (EIS); identificar as perceções dos investigadores sobre as competências dos bibliotecários enquanto colaboradores em EIS; identificar as competências que os bibliotecários devem possuir para colaborar com as EIS; redigir um conjunto de recomendações e/ou orientações para a formação de bibliotecários tendo em vista a colaboração com EIS. **Métodos:** Metodologia mista. A abordagem quantitativa assenta num questionário sobre perceções de competências para uma amostra de investigadores e bibliotecários sobre a colaboração com equipas de investigação em saúde. A abordagem qualitativa assenta numa entrevista semiestruturada sobre perceções de competências e perspetivas do contributo do bibliotecário, realizada junto de bibliotecários da saúde e de uma amostra seletiva de investigadores em saúde. **Resultados:** A perceção dos participantes no estudo aponta para um conjunto de competências superiormente valorizado pelos investigadores e que o bibliotecário domina: 1) competências que se inserem no chamado core da profissão (seleção de recursos de informação, pesquisa de informação, citar e referenciar, identificação de revistas e editoras predadoras, etc.); 2) competências que o bibliotecário domina, mas que adquiriu em contexto profissional (filtro dos resultados de pesquisa, migração de dados, etc.). Os resultados do estudo permitiram a redação das recomendações para a renovação de competências a integrar na formação do bibliotecário da saúde. **Conclusões:** Ficou demonstrada a existência de uma interação permanente de competências entre o bibliotecário e os investigadores, que o resultado da colaboração integra um diálogo assente no equilíbrio entre áreas do conhecimento e saberes.

Palavras-Chave: Cultura de Colaboração; Parceria em Investigação; Bibliotecário; Equipa de Investigação em Saúde; Competências.

Colaboración de bibliotecarios en equipos de investigación en salud

RESUMEN





Introducción: Los bibliotecarios han adoptado estrategias que reflejan su relevancia profesional, incorporando sus conocimientos a la investigación. La colaboración en proyectos de investigación en salud, ya sea académica o clínica, es un objetivo en desarrollo. **Objetivos:** Identificar las percepciones de los bibliotecarios sobre sus competencias con respecto a la colaboración en equipos de investigación en salud (HRT); identificar las percepciones de los investigadores sobre las competencias de los bibliotecarios como colaboradores en HRT; identificar las competencias que los bibliotecarios deben poseer para colaborar con HRT; redactar un conjunto de recomendaciones y/o directrices para la capacitación de bibliotecarios para la colaboración con HRT. **Métodos:** Metodología mixta. El enfoque cuantitativo se basa en un cuestionario sobre las percepciones de competencias para una muestra de investigadores y bibliotecarios con respecto a la colaboración con equipos de investigación en salud. El enfoque cualitativo se basa en una entrevista semiestructurada sobre las percepciones de competencias y las perspectivas sobre la contribución del bibliotecario, realizada con bibliotecarios de salud y una muestra selectiva de investigadores de salud. **Resultados:** La percepción de los participantes en el estudio apunta a un conjunto de habilidades altamente valoradas por los investigadores y que poseen los bibliotecarios: 1) habilidades que se enmarcan en el llamado núcleo de la profesión (selección de recursos de información, búsqueda de información, citación y referenciación, identificación de revistas y editoriales depredadoras, etc.); 2) habilidades que los bibliotecarios poseen pero que adquirieron en un contexto profesional (filtrado de resultados de investigación, migración de datos, etc.). Los resultados del estudio permitieron la redacción de recomendaciones para la renovación de habilidades a integrar en la formación de los bibliotecarios de salud. **Conclusiones:** Se demostró la existencia de una interacción permanente de habilidades entre bibliotecarios e investigadores, y el resultado de la colaboración integra un diálogo basado en un equilibrio entre áreas de conocimiento y experiencia.

Palabras-Clave: Cultura de Colaboración; Alianza en Investigación; Bibliotecario; Equipo de Investigación en Salud; Habilidades.

Collaboration of librarians in health research teams

ABSTRACT

Introduction: Librarians have adopted strategies that reflect their professional relevance, incorporating their knowledge into research. Collaboration in health research projects, whether academic or clinical, is a developing objective. **Objectives:** To identify librarians' perceptions of their competencies regarding collaboration in health research teams (HRTs); to identify researchers' perceptions of librarians' competencies as collaborators in HRTs; to identify the competencies that librarians should possess to collaborate with HRTs; to draft a set of recommendations and/or guidelines for the training of librarians for collaboration with HRTs. **Methods:** Mixed methodology. The quantitative approach is based on a questionnaire about competency perceptions for a sample of researchers and librarians regarding collaboration with health research teams. The qualitative approach is based on a semi-structured interview about competency perceptions and perspectives on the librarian's contribution, conducted with health librarians and a selective sample of health researchers. **Results:** The participants' perception in the study points to a set of skills highly valued by researchers and which librarians possess: 1) skills that fall within the so-called core of the profession (selection of information resources, information research, citing and referencing, identification of predatory journals and publishers, etc.); 2) skills that librarians possess but acquired in a professional





context (filtering research results, data migration, etc.). The study results allowed for the drafting of recommendations for the renewal of skills to be integrated into the training of health librarians. Conclusions: The existence of a permanent interaction of skills between librarians and researchers was demonstrated, and the result of the collaboration integrates a dialogue based on a balance between areas of knowledge and expertise.

Keywords: Culture of Collaboration; Research Partnership; Librarian; Health Research Team; Skills.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas três décadas constata-se, na área da saúde, o crescimento, a renovação, a adaptação, mas também a aquisição de novas competências pelo bibliotecário da saúde. A estas novas exigências não é estranha a pressão sobre as bibliotecas acadêmicas e de investigação para demonstrar como podem contribuir para a missão institucional. Este cenário tem sido crescentemente analisado relativamente à satisfação das necessidades dos profissionais de saúde, mas também na intervenção colaborativa do bibliotecário no ensino de competências de literacia da informação e no planeamento de programas de formação.

Uma das formas de assegurar a visibilidade do bibliotecário e demonstrar um compromisso com os valores institucionais é através da sua produção científica (Folk, 2014). O bibliotecário, especialmente aquele que trabalha em instituições de investigação e do ensino superior, tende a publicar artigos sobre literacia da informação, muitas vezes em resultado da colaboração conjunta de professores e bibliotecários.

Na procura de mais estratégias a adotar para as bibliotecas se manterem relevantes é necessário reposicionar e incorporar os conhecimentos do bibliotecário especializado nas iniciativas de ensino, aprendizagem, mas também de investigação (Lewis, 2007). Para

alcançar este objetivo, um dos caminhos é a colaboração do bibliotecário em projetos de investigação em parceria com professores e investigadores.

Com base nestes pressupostos formulou-se a pergunta de investigação: Como implementar a colaboração entre bibliotecários e investigadores em equipas de investigação em saúde em Portugal?

Para responder a esta pergunta desenharam-se quatro objetivos, a saber:

1. Identificar a perceção das competências dos bibliotecários sobre a sua colaboração em equipas de investigação em saúde.
2. Identificar as perceções dos investigadores sobre as competências dos bibliotecários enquanto colaboradores em equipas de investigação em saúde.
3. Identificar as competências que os bibliotecários devem possuir para colaborar com as equipas de investigação em saúde.
4. Redigir um conjunto de recomendações e/ou orientações para a formação de bibliotecários tendo em vista a colaboração com equipas de investigação em saúde.

2 REFERENCIAL TEÓRICO





As instituições do ensino superior percebem as suas bibliotecas como núcleos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, onde a informação é organizada, avaliada e disseminada.

Frente a cenários de informação cada vez mais complexos, principalmente digitais e sociais, o bibliotecário tem sido chamado a ajudar estudantes, professores e investigadores a navegar em terrenos difíceis e a alinhar os seus serviços com novos desafios académicos e sociais. A mudança de paradigma no acesso à informação obrigou o bibliotecário a alterar as suas expectativas na forma como a informação pode ser acessada e que tipo de informação está disponível.

Na década mais recente, e no âmbito da Ciência Aberta, em muitas bibliotecas académicas e de investigação o bibliotecário passou a antecipar serviços que envolvem uma *expertise* diferenciada, mas de grande utilidade para a sua comunidade. Mesmo não sendo um perito na área, acompanhou a evolução das pedagogias e métodos de investigação, desenvolveu ferramentas, tecnologias e políticas, informando professores e investigadores no processo ensino-aprendizagem e na investigação (Jaguszewski & Williams, 2013).

Neste alinhamento, ao longo dos anos, e para além das suas funções tradicionais, o bibliotecário adaptou e reconceptualizou os seus conhecimentos, competências e papéis no contexto da missão institucional (Simmons-Welburn et al., 2008). A biblioteca académica serve, então, dois propósitos complementares:

o apoio curricular institucional e o apoio à investigação de professores e estudantes, refletindo as necessidades em constante mudança dos seus utilizadores. A biblioteca desempenha, por conseguinte, um papel vital na excelência da investigação enquanto fonte de recursos, de informação científica e de plataforma de diálogo no contexto da Ciência Aberta; e, por inerência, o papel do bibliotecário é inegavelmente um elemento-chave neste processo (Foster, 2015).

Os padrões de colaboração entre o investigador e o bibliotecário não têm sido muito explorados. A principal exceção é a literatura médica, onde o bibliotecário colabora com alguma frequência na preparação e publicação de artigos de revisão, revisões sistemáticas e meta-análises (Dudden & Protzko, 2011; Foutch, 2016; Spencer & Eldredge, 2018). Com menor expressão, o bibliotecário também tem colaborado noutras tarefas, igualmente importantes no processo de investigação, como a preparação da documentação para a atribuição de financiamentos, a redação de manuscritos ou a recolha e análise de dados (Cooper & Crum, 2013; Ketchum, 2017; Otter et al., 2017). Nestas áreas, alguns investigadores reconhecem o bibliotecário como parceiro na sua investigação, incluindo-o como autor em publicações (Basílio et al., 2018; Bernardo-Castro et al., 2020; Borrego & Pinfield, 2020; Marques et al., 2020; Laranjo et al., 2021; Campos et al., 2023). Apesar disso, o contributo do bibliotecário enquanto mais um elemento da equipa de investigação, conduzindo um projeto original, ainda não foi explorado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação seguiu uma metodologia mista para uma resposta mais ampla ao problema e pela complementaridade das abordagens quantitativa e qualitativa.

Na abordagem quantitativa construiu-se um questionário destinado aos bibliotecários da saúde a exercer em Portugal e a um conjunto de investigadores também da área da saúde que representassem a multidisciplinaridade das





equipas de investigação em saúde, isto é, envolvendo profissionais de saúde de especialidades médicas, mas também de disciplinas conexas. O questionário era composto por um conjunto de afirmações, fundamentadas na literatura científica, que procurava obter o grau de concordância dos respondentes através de uma escala Likert de sete níveis. O seu desenho compreendia três dimensões (competências gerais, básicas e especializadas) e 61 subdimensões de competências. O questionário foi sujeito a um estudo-piloto e a um pré-teste; aos resultados aplicou-se a estatística descritiva (percentagens, mínimo-máximo, desvio-padrão e coeficiente de variação).

Na abordagem qualitativa construiu-se uma entrevista semiestruturada, em que participaram bibliotecários da saúde com produção científica datada da última década e investigadores que cumprissem as mesmas características da abordagem quantitativa. A

4 RESULTADOS PARCIAIS

Na análise global de todas as dimensões do questionário, bibliotecários e investigadores destacam as competências associadas à recuperação e avaliação de recursos de informação como a dimensão mais importante (95,6%) e, nesta, a pesquisa de informação é identificada pelos investigadores como a principal competência dos bibliotecários. Segue-se a dimensão associada à literacia das publicações científicas, em que também os investigadores destacam principalmente a competência dos bibliotecários em identificar revistas e editoras predadoras. E, por fim, a dimensão da literacia em matéria de propriedade intelectual, em que bibliotecários e investigadores destacam a competência dos primeiros em trabalhar com diferentes estilos de referência e em mover-se eficazmente nas questões referentes ao plágio.

entrevista destinava-se a apurar o conhecimento dos bibliotecários sobre metodologias de investigação, o seu envolvimento em projetos, a sua identificação nas autorias, os pontos fortes da colaboração e a perceção externa; entre os investigadores, a entrevista destinava-se a apurar as competências identificadas no bibliotecário, como foi selecionado para colaborar com a equipa, a sua identificação nas autorias e também os pontos fortes desta colaboração. Relativamente aos procedimentos, a entrevista foi gravada, transcrita por um colaborador externo e validada pelos entrevistados, sendo posteriormente anonimizada e codificada. Obteve-se ainda o consentimento informado de todos os entrevistados.

O protocolo de investigação foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa.

Analisaram-se de seguida as subdimensões. Entre os investigadores, a competência que apresenta o valor mais baixo é a relacionada com o conhecimento de um terceiro idioma para além do materno e do inglês ($M=4,34$). Entre os bibliotecários, a competência menos valorizada é a de saber traduzir um texto científico para um idioma que não o materno ($M=4,84$). Relativamente à competência mais valorizada, bibliotecários e investigadores identificaram o saber selecionar fontes e recursos de informação ($M=6,82$ vs $M=6,92$).

Ainda, quando analisadas as subdimensões com valores de média mais elevados constata-se que os valores das médias dos investigadores são claramente superiores, que destacam competências que integram o *core* profissional do bibliotecário e que





maioritariamente divergem da importância atribuída pelos próprios bibliotecários.

Tabela 1: Subdimensões mais valorizadas por grupo

Subdimensões + valorizadas (M)	BIB	INV
Saber selecionar fontes e recursos de informação	6,82	6,92
Saber citar e referenciar		6,88
Conhecer e aplicar diferentes estilos de citação		6,86
Ser organizado no seu trabalho	6,64	6,80
Saber ler o fator de impacto e o CiteScore das revistas científicas		6,78
Saber usar gestores de referências		6,76
Saber identificar revistas e editoras predadoras		6,76

Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise das entrevistas, por sua vez, identificou temáticas e subtemáticas, o que permitiu a criação de uma grelha de categorização temática das entrevistas. A grelha contempla conteúdos *major*, os quais, numa abordagem posterior, exaustiva e descritiva, permitem visualizar categorias *minor*. As categorias *major* identificam:

- 1) as competências que os entrevistados consideram que integram o *core* de competências profissionais do bibliotecário, em que se incluem as estratégias de pesquisa, mas também a seleção de recursos de informação, a identificação das revistas para publicação e a colaboração em revisões sistemáticas;
- 2) as limitações que podem interferir com a autoconfiança do bibliotecário no seu exercício, sendo que a formação académica e a formação contínua têm um efeito curativo e construtivo da sua autoconfiança, bem como a experiência profissional;
- 3) os critérios ou contributos para garantir a elegibilidade do bibliotecário na identificação das

autorias nas publicações, como é realizada a identificação dos autores nas publicações, qual o alinhamento das autorias e quem são aqueles que devem figurar na secção dos agradecimentos;

- 4) o fator reconhecimento (dos pares, dos professores, investigadores e também das organizações) das competências profissionais do bibliotecário;
- 5) as competências que consideram que podem beneficiar o bibliotecário, dotando-o com novos saberes e possibilitando-lhe uma interação mais ágil e eficaz com investigadores, por exemplo, na redação dos planos de gestão de dados, no domínio da área científica em que trabalha, sem esquecer as competências na língua inglesa, na edição científica e o investimento na sua formação académica. Por fim, é também valorizado o ensejo do bibliotecário em dar-se a conhecer e demonstrar o desejo de colaborar com outrem justamente pelo seu saber diferenciado.





5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O estudo identifica as competências da formação de base do bibliotecário e outras que foi adquirindo de forma autônoma em ambiente profissional e que os investigadores consideram superiormente para a colaboração efetiva do bibliotecário em equipas de investigação em saúde. O domínio destas competências é uma garantia de fiabilidade, de credibilidade e de qualidade em investigação e o exemplo da colaboração da Ciência da Informação com outras áreas do saber (Antunes, 2024).

O estudo termina com a redação das recomendações e/ou orientações para formação, adaptação e renovação de competências do bibliotecário da saúde e que identificam e aprofundam sete eixos de atuação: informação e políticas de saúde; serviços de informação em saúde; gestão de recursos em saúde; sistemas e tecnologias de informação em saúde; investigação, análise e avaliação em saúde; comunicação e disseminação em saúde; e negociação na equipa de investigação.

6 REFERÊNCIAS

- Antunes, M. L. (2024). *Colaboração de bibliotecários em equipas de investigação em saúde: Perceções, contributos e perspetivas*. Dissertação de doutoramento, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
<https://hdl.handle.net/10316/118837>
- Basílio, N., Cardoso, S., Nunes, J. M., Laranjo, L., Antunes, M. L., & Heleno, B. (2018). Portuguese primary care physicians response rate in surveys: A systematic review. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 64(3), 272–280.
<https://doi.org/10.1590/1806-9282.64.03.272>
- Bernardo-Castro, S., Donato, H., Ferreira, L., & Sargento-Freitas, J. (2020). Permeability of the blood-brain barrier through the phases of ischaemic stroke and relation with clinical outcome: Protocol for a systematic review. *BMJ Open*, 10(9), e039280.
<https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-039280>
- Borrego, Á., & Pinfield, S. (2020). Librarians publishing in partnership with other researchers: Roles, motivations, benefits, and challenges. *Portal: Libraries and the Academy*, 20(4), 655–675.
<https://doi.org/10.1353/pla.2020.0031>
- Campos, L., Costa, D., Donato, H., Nunes, B., & Cruz, E. B. (2023). Implementation of digital health in rural populations with chronic musculoskeletal conditions: A scoping review protocol. *PLoS ONE*, 18(12), e0291638.
<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0291638>
- Cooper, I. D., & Crum, J. A. (2013). New activities and changing roles of health sciences librarians: A systematic review, 1990-2012. *Journal of the Medical Library Association*, 101(4), 268–277.
<https://doi.org/10.3163/1536-5050.101.4.008>
- Dudden, R. F., & Protzko, S. L. (2011). The systematic review team: Contributions of the health sciences librarian. *Medical Reference Services Quarterly*, 30(3), 301–315.
<https://doi.org/10.1080/02763869.2011.590425>





- Folk, A. L. (2014). Librarians as authors in higher education and teaching and learning journals in the twenty-first century: An exploratory study. *The Journal of Academic Librarianship*, 40(1), 76–83. <https://doi.org/10.1016/J.ACALIB.2013.12.001>
- Foster, M. J. (2015). An overview of the role of librarians in systematic reviews: From expert search to project manager. *Journal of EAHIL*, 11(3), 3–7. <http://ojs.eahil.eu/ojs/index.php/JEAHIL/article/view/52>
- Foutch, L. J. (2016). A new partner in the process: The role of a librarian on a faculty research team. *Collaborative Librarianship*, 8(82), 80–83
- Jaguszewski, J. M., & Williams, K. (2013). *New roles for new times: Transforming liaison roles in research libraries*. Association for Research Libraries. <http://www.arl.org/component/content/article/6/2893>
- Ketchum, A. M. (2017). The research life cycle and the health sciences librarian: Responding to change in scholarly communication. *Journal of the Medical Library Association*, 105(1), 80–83. <https://doi.org/10.5195/jmla.2017.110>
- Laranjo, L., Ding, D., Heleno, B., Kocaballi, B., Quiroz, J. C., Tong, H. L., Chahwan, B., Neves, A. L., Gabarron, E., Dao, K. P., Rodrigues, D., Neves, G. C., Antunes, M. L., Coiera, E., & Bates, D. W. (2021). Do smartphone applications and activity trackers increase physical activity in adults? Systematic review, meta-analysis and metaregression. *British Journal of Sports Medicine*, 55(8), 422–432. <https://doi.org/10.1136/bjsports-2020-102892>
- Lewis, D. W. (2007). A strategy for academic libraries in the first quarter of the 21st century. *College & Research Libraries*, 68(5), 418–434. <https://doi.org/10.5860/crl.68.5.418>
- Marques, P., Nunes, M., Antunes, M. L., Heleno, B., & Dias, S. (2020). Factors associated with cervical cancer screening participation among migrant women in Europe: A scoping review. *International Journal for Equity in Health*, 19(1), 160. <https://doi.org/10.1186/s12939-020-01275-4>
- Otter, M. L., Wright, J. M., & King, N. V. (2017). Developing the librarians' role in supporting grant applications and reducing waste in research: Outcomes from a literature review and survey in the NIHR Research Design Service. *New Review of Academic Librarianship*, 23(2–3), 258–274. <https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1330219>
- Simmons-Welburn, J., Donovan, G., & Bender, L. (2008). Transforming the library: The case for libraries to end incremental measures and solve problems for their campuses now. *Library Administration & Management*, 22(3), 130–134
- Spencer, A. J., & Eldredge, J. D. (2018). Roles for librarians in systematic reviews: A scoping review. *Journal of the Medical Library Association*, 106(1), 46–56. <https://doi.org/10.5195/jmla.2018.82>

